

Segurança no parque é reforçada

Local vai ganhar policiamento armado, novos carros, motos e vigilantes para atender melhor os usuários

O Parque da Cidade vai ganhar um reforço na segurança. O policiamento, até agora feito por 75 seguranças desarmados, será complementado por policiais armados, integrantes da Polícia Montada e do 1º Batalhão da Polícia Militar. Além disso, os freqüentadores do local (10 mil durante a semana e até 160 mil, aos finais de semana) terão o apoio de quatro novos carros e quatro motos.

Os veículos (antes pintados de joaninha e dalmata)

receberam roupagem nova e estão equipados com um sistema mais moderno de rádio, garante o administrador do parque, Cássio Poli, que anuncia hoje as novidades numa solenidade marcada para às 11h, em frente à administração.

A equipe de vigilância interna foi renovada e reforçada por mulheres. Além da segurança, os vigilantes estão preparados para prestar serviços de socorro, caso haja acidentes com os usuários, como

queda de patins e bicicleta, ou durante a malhação.

Segundo o administrador, a medida está sendo tomada de forma preventiva. "Não temos problemas com violência dentro do parque", garante. Apesar disso, quatro assassinatos foram registrados no local, que tem uma área de 420 hectares, equivalente a 600 campos de futebol (veja quadro nesta página). Há, ainda, usuários que já tiveram seus veículos furtados. "Há dois meses, levaram o rádio do

meu carro", reclama o funcionário público Laerte Videira.

A nova segurança, entretanto, não é a única novidade para os freqüentadores. A administração se prepara para inaugurar novos vestiários, que já estão prontos, mas devem ficar fechados até que seja escolhida, via licitação, uma empresa privada para cuidar do local. Isso quer dizer que os serviços serão pagos, embora o preço ainda não esteja definido.

Os vestiários ficam pró-

ximos ao quiosque do Atleta, numa área de 250 m², com 20 cabines individuais – dez femininas e dez masculinas – e 180 armários, ao todo. Há também banheiros para portadores de necessidades especiais, com uma passagem especial.

"Além dos guarda-volumes e chuveiros, a idéia é vender sabonetes, barbeadores e alugar toalhas aos usuários", explica o administrador de Brasília Clayton Aguiar.

Dois outros vestiários de-

vem ser construídos em outras áreas do parque, mas não há, por enquanto, um projeto pronto. "Escolhemos esse local porque é um ponto que concentra as atividades", explica Ezequias Vasconcelos, coordenador de eventos.

A licitação para a exploração dos vestiários só não saiu ainda porque o Parque da Cidade está passando para a administração da Comissão Permanente dos Parques Ecológicos e de Usos Múltiplos (Comparques).